

**Golden Actives – Sociedade  
Gestora de Participações Sociais,  
S.A.**

**Demonstrações financeiras em  
31 de Dezembro de 2010  
acompanhadas da  
Certificação Legal das Contas**

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**GOLDEN ACTIVES - SGPS, S.A.**

### INTRODUÇÃO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão da actividade da Golden Actives - SGPS, S.A. (Golden Actives), as Demonstrações Financeiras bem como a Proposta de Aplicação de Resultados referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

### ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

#### Macroeconomia

Em 2010 os mercados financeiros foram constantemente assombrados pelos problemas no mercado de dívida soberana e pelas tensões no mercado cambial. Contudo, a nível macroeconómico os sinais foram sendo cada vez mais optimistas, embora revelassem algumas preocupações quanto às medidas que foram implementadas pelas diferentes instituições internacionais.

A constante procura de matérias-primas pelas economias emergentes sustentou em alta as *commodities* (petróleo, cobre a prata) e o dólar australiano (esta divisa está intimamente relacionada com a evolução dos metais). Os mercados accionistas continuaram a beneficiar directamente dos programas de injeções de liquidez pelos bancos centrais. Contudo, o sector financeiro continuou a ser vítima do processo de desalavancagem das economias. As guerras comerciais entre as maiores potências mundiais e as pressões inflacionistas das economias influenciaram fortemente os mercados financeiros.

No decurso do ano de 2010, várias agências de *rating* cortaram a notação dos países da periferia da Zona Euro. Estes países sentiram de imediato dificuldades no acesso ao crédito no mercado interbancário, tendo aumentado a sua dependência em relação aos financiamentos do Banco Central Europeu. O Eurogrupo e o Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovaram planos de resgate à Grécia e Irlanda, após estes terem concretizado um pedido de ajuda internacional. O empréstimo à Grécia é no montante 110 mil milhões de euros e o da Irlanda de 85 mil milhões de euros.

### **Mercado de Capitais**

No segmento accionistas destaque para os ganhos em *Wall Street* e Alemanha (o motor exportador da economia europeia). Os principais índices americanos registaram ganhos significativos no decurso do ano, retirando sustentação no programa de compras de activos pela Reserva Federal Americana. Estes ganhos acentuaram-se nos últimos meses do ano, impulsionados pelas melhorias observadas nos dados macroeconómicos. Nos EUA, o *S&P 500* subiu 12,8% e o *Nasdaq Composite* ganhou 16,9% e o *Dow Jones* amealhou 11,02%. Na Europa, o *DAX* subiu 16,1%, o *IBEX* cedeu 17,43% e o *CAC* -3,3%.

O *PSI 20* terminou o ano de 2010 com uma perda de 10,3%. O resgate da Grécia, na primeira metade de 2010, lançou as dúvidas entre os investidores quanto à capacidade de Portugal honrar as suas dívidas nos mercados internacionais. A subida dos juros da dívida pública e a fuga dos investidores estrangeiros do mercado nacional penalizaram fortemente o *PSI 20*. Em termos de desempenho anual, a Jerónimo Martins valorizou 65,5% e a Galp somou 18,7%. Pela negativa, destaque para as perdas superiores a 30% do BES, BPI e BCP. A Mota Engil (-55,74%) e a Inapa (-41,41%) lideraram as quedas.

No segmento obrigacionista, nos EUA as obrigações do Estado Americano a 10 anos cotavam com um *yield* de 3,29% no final de 2010 versus 3,84% no final de 2009. Por sua vez, as obrigações do Estado Alemão a 10 anos cotavam com um *yield* de 2,96% no final de 2010 versus 3,38% no final de 2009.

No mercado cambial, o plano de resgate à Grécia e à Irlanda afectou significativamente a confiança na moeda única europeia. No ano de 2010 o euro (EUR) depreciou 6,9% face ao dólar Americano (USD). A divisa Australiana (AUD) que está intimamente relacionada com a evolução dos metais registou uma apreciação de 13% face ao USD e de 19% face ao EUR.

Foi um ano extraordinário para a maioria das *commodities*. A prata foi um dos activos vencedores, com um ganho anual de 83%. O ouro registou no ano uma valorização próxima dos 30%, sendo o maior ganho anual desde 2007. O cobre beneficiou da procura por parte dos países emergentes e de sinais de retoma das economias, fechando o ano próximo de máximos recorde e com uma valorização de 30,7%. O petróleo fechou o ano de 2010 com um ganho de 14%, impulsionado sobretudo por um aumento na procura, por um Inverno rigoroso e pela descida dos inventários. A maioria dos cereais beneficiou da alteração dos padrões de clima. O trigo registou um ganho de 46%, após dois anos consecutivos de perda. O tempo quente afectou a colheita de inverno nos EUA, enquanto as chuvas excessivas prejudicaram a qualidade da colheita na Austrália.

## ACTIVIDADE

A Sociedade manteve as participações que detinha nas sociedades financeiras, a saber: a Golden Assets – Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A. (5% do capital social) e a Golden Broker – Sociedade Corretora, S.A. (100% do capital social).

A Golden Actives teve Resultados Líquidos positivos, os quais se deveram ao facto de a Golden Broker ter efectuado uma Distribuição de Resultados (Dividendos) no montante de 100.000,00 €.

## PERSPECTIVAS

Prevê-se que durante o ano de 2011, a Sociedade mantenha a política de participações adoptada até à presente data.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração propõe a transferência do Resultado Líquido positivo, no montante de 90.012,64 € da seguinte forma:

- Reserva Legal (5%): 4.500,63 €
- Resultados Transitados: 85.512,01 €

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração deseja expressar o seu agradecimento a todos aqueles que colaboraram no desenvolvimento da sociedade, pela forma empenhada e profissional como corresponderam ao esforço que lhes foi solicitado:

Às instituições financeiras que nos apoiaram,

Ao Fiscal Único pelo apoio manifestado e interesse demonstrado,

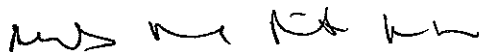
Ao Banco de Portugal pelos esclarecimentos recebidos.

Porto, 11 de Março de 2011

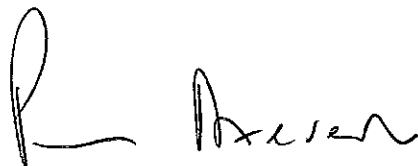
O Conselho de Administração



Fernando Jorge de Sousa Cruz Pereira  
Presidente



Alfredo Manuel Pinto Menezes  
Vogal



António Pedro Marques Gonçalves de Jesus Azevedo  
Vogal



## ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Em cumprimento do estabelecido no Art. 447º do Código das Sociedades Comerciais, declara-se que os membros dos órgãos de Administração são titulares das seguintes acções da Sociedade e que não efectuaram qualquer transacção durante o exercício de 2010:

	N.º ACCÇÕES 31-12-2009	AUMENTOS		ALIENAÇÕES	N.º ACCÇÕES 31-12-2010
		Aumento Capital	Aquisições		
Fernando Jorge de Sousa Cruz Pereira	56.000	0	0	0	56.000
Alfredo Manuel Pinto Menezes	2.000	0	0	0	2.000

Os órgãos de Fiscalização não são titulares de quaisquer acções da Sociedade.

2. Para efeitos e nos termos do disposto no número quatro do Art. 448º do Código das Sociedades Comerciais, à data de encerramento do exercício de 2010, é a seguinte a posição accionista:

ACCIONISTA	N.º ACCÇÕES	% PARTICIPAÇÃO
Fernando Jorge de Sousa Cruz Pereira	56.000	56,00%
Joaquim Pedro Almeida da Costa	10.010	10,01%
Helena Isabel Pinto Lopes Morais Coelho	10.000	10,00%
Vasco Alexandre Marques de Freitas	10.000	10,00%
Nuno da Silva Vilaça de Freitas	10.000	10,00%

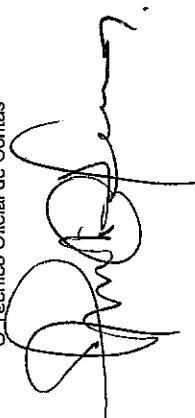
**GOLDEN ACTIVES - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.**  
**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**

(Montantes expressos em Euros)

		2010		2009	
		Valor antes de provisões e imparidades e amortizações	Provisões, imparidades e amortizações	Valor líquido	Valor líquido
Notas					
<b>ACTIVO:</b>					
4	Disponibilidades em outras instituições de crédito	6.078	-	6.078	13.512
2	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	450.000	-	450.000	450.000
3	Activos financeiros disponíveis para venda	102.500	-	102.500	102.500
5	Activos intangíveis	4.061	2.950	1.111	1.045
	Activos por impostos correntes	-	-	-	30.620
6	Outros activos	244.893	-	244.893	248.260
	<b>Total do Activo</b>	<b>807.532</b>	<b>2.950</b>	<b>804.582</b>	<b>845.937</b>
<b>PASSIVO:</b>					
	Outros passivos subordinados				160.000
	Outros passivos				149.392
	<b>Total do Passivo</b>				<b>309.392</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS:</b>					
	Capital				500.000
	Outros instrumentos de capital				5.000
	Outras reservas e resultados transitados				(11.373)
	Resultado do exercício				42.918
	<b>Total dos Capitais Próprios</b>				<b>536.545</b>
	<b>Total do Passivo e dos Capitais Próprios</b>				<b>845.937</b>

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração





GOLDEN ACTIVES - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

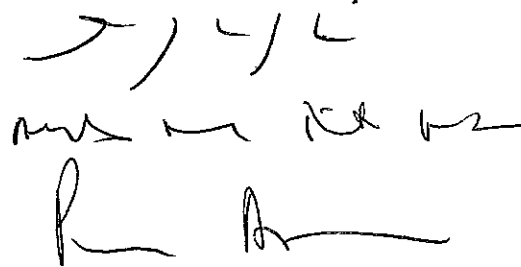
	<u>Notas</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Juros e rendimentos similares		2.287	4.084
Juros e encargos similares		(154)	(689)
Margem financeira		<u>2.133</u>	<u>3.395</u>
Rendimentos de instrumentos de capital	12	100.000	50.000
Outros resultados de exploração		89	(2.623)
Produto bancário		<u>102.222</u>	<u>50.772</u>
Gastos gerais administrativos		(11.279)	(9.385)
Amortizações do exercício	5	(930)	(1.022)
Resultado antes de impostos		<u>90.013</u>	<u>40.365</u>
Impostos sobre lucros correntes	7	-	2.553
Resultado do exercício		<u><u>90.013</u></u>	<u><u>42.918</u></u>
Resultados por acção			
Básico	14	0,90	0,43
Diluído	14	0,90	0,43

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações dos resultados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



GOLDEN ACTIVES - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

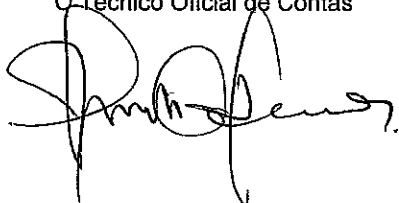
DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

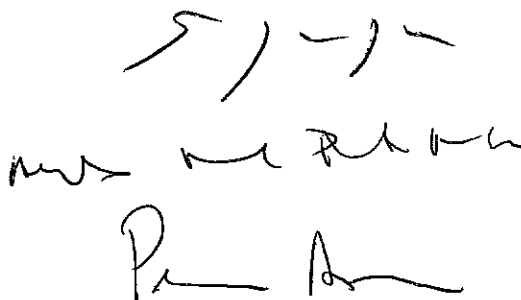
	<u>Notas</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Resultado Líquido do exercício		90.013	42.918
Total do rendimento integral do exercício		<u>90.013</u>	<u>42.918</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração do rendimento integral.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



**GOLDEN ACTIVE S - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**

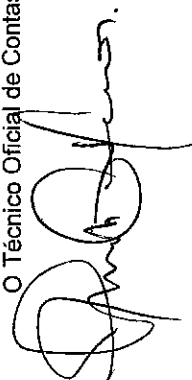
(Montantes expressos em Euros)

Capital	Outros instrumentos de capital	Outras reservas e resultados transitados	Resultado do exercício	Total do capital próprio
500.000	5.000	(7.904)	(3.469)	493.627
-	-	(3.469)	3.469	-
-	-	-	42.918	42.918
<u>500.000</u>	<u>5.000</u>	<u>(11.373)</u>	<u>42.918</u>	<u>536.545</u>
-	-	42.918	(42.918)	-
-	-	-	90.013	90.013
<u>500.000</u>	<u>5.000</u>	<u>31.545</u>	<u>90.013</u>	<u>626.558</u>

Saldo em 31 de Dezembro de 2008  
 Aplicação do resultado líquido do exercício de 2008:  
 Transferência para outras reservas e resultados transitados  
 Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009  
 Saldo em 31 de Dezembro de 2009  
 Aplicação do resultado líquido do exercício de 2009:  
 Transferência para outras reservas e resultados transitados  
 Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010  
 Saldo em 31 de Dezembro de 2010

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações das alterações no capital próprio para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



GOLDEN ACTIVES - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS

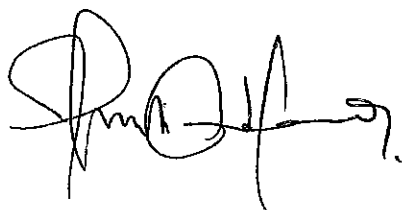
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Montantes expressos em Euros)

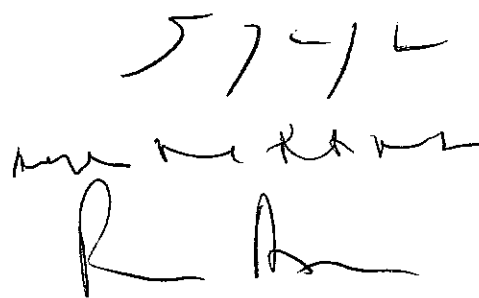
	Notas	2010	2009
<b>Actividades Operacionais:</b>			
Juros e rendimentos recebidos		4.088	35
Juros e encargos similares pagos		(154)	(172)
Recebimentos / (Pagamentos) de impostos		(96.713)	(19.665)
Outros recebimentos e (pagamentos) de exploração, líquido		(13.659)	(17.502)
<b>Fluxo líquido proveniente dos proveitos e custos</b>		<b>(106.438)</b>	<b>(37.304)</b>
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		<b>(106.438)</b>	<b>(37.304)</b>
<b>Actividades de Investimento:</b>			
Dividendos		100.000	50.000
Diminuições (aumentos) de activos intangíveis		(996)	(1.340)
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b>99.004</b>	<b>48.660</b>
<b>Actividades de Financiamento:</b>			
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
Aumento de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(7.434)	11.356
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	13.512	2.156
Caixa e seus equivalentes no final do exercício	4	6.078	13.512

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



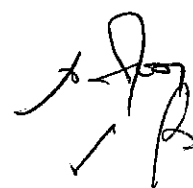
GOLDEN ACTIVES – SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.  
ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, e a reconciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes do balanço naquela data, apresenta-se da seguinte forma:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Disponibilidades em outras instituições de crédito	6.078	13.512
	=====	=====



## NOTA INTRODUTÓRIA

A Golden Actives – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Sociedade” ou “Golden Actives”), foi constituída através de escritura pública celebrada em 25 de Outubro de 2006 tendo como objecto a gestão de participações em outras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Golden Actives (“Grupo”) o qual, em 31 de Dezembro de 2010 é constituído por aquela entidade e pela Golden Broker – Sociedade Corretora, S.A., sediada no Porto, constituída em Abril de 2003, e que tem como actividades principais a corretagem e a gestão de patrimónios.

### 1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro e das Instruções nº 23/2004 e nº 18/2005, do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo número 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro.

As NCA correspondem em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro e pelo Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, não existem excepções com impacto significativo nas demonstrações financeiras da Sociedade entre as NCA e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas, foram as seguintes:

#### a) Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

A Sociedade detém uma participação financeira numa empresa filial. São consideradas empresas filiais aquelas em que a Sociedade detém o controlo ou o poder para gerir as políticas financeiras e operacionais da empresa.

Nas demonstrações financeiras da Sociedade, a empresa filial está valorizada ao custo de aquisição, ou ao valor de realização, dos dois o mais baixo e refere-se à participação na Golden Broker – Sociedade Corretora, S.A. com uma percentagem de participação de 100%.

Os dividendos da empresa filial são reconhecidos nos resultados individuais da Sociedade na data em que são atribuídos.

As perdas por imparidade, quando constatadas, são registadas na demonstração dos resultados do exercício na rubrica “Provisões e perdas por imparidade”.

#### b) Activos financeiros disponíveis para venda

Esta rubrica inclui os investimentos financeiros que não sejam classificados como empresas filiais ou associadas. Esta rubrica inclui ainda prestações acessórias ou suplementares de capital efectuados nesses investimentos financeiros.

Os activos classificados como disponíveis para venda são mensurados ao justo valor excepto no caso de instrumentos de capital próprio não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser fiavelmente mensurado ou estimado, permanecendo nesse caso os mesmos registados pelo seu custo de aquisição, ou pelo seu valor de realização, dos dois o mais baixo.

(Montantes expressos em Euros à unidade)

Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos directamente nos capitais próprios na rubrica "Reserva de reavaliação de justo valor", excepto no caso de perdas por imparidade e de ganhos e perdas cambiais de activos monetários, até que o activo seja vendido, momento em que o ganho ou perda anteriormente reconhecido no capital próprio é registado em resultados.

Em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de uma diminuição significativa ou prolongada do justo valor do título ou de dificuldade financeira do emitente, a perda acumulada na "Reserva de reavaliação de justo valor" é removida do capital próprio e reconhecida nos resultados.

As perdas por imparidade registadas em títulos de rendimento fixo podem ser revertidas através de resultados, se houver uma alteração positiva no justo valor do título resultante de um evento ocorrido após a determinação da imparidade. No caso de títulos para os quais tenha sido reconhecida imparidade, posteriores variações negativas de justo valor são sempre reconhecidas em resultados.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efectuada uma análise sobre a existência de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda.

c) Activos intangíveis

Os activos intangíveis incluem, fundamentalmente, despesas incorridas com a aquisição de "software", sendo amortizados, em duodécimos, pelo método das quotas constantes, ao longo do período de vida útil estimado do bem, o qual em média corresponde a um período de três anos. As despesas com manutenção de "software" são contabilizadas como custo do exercício em que são incorridas.

d) Impostos sobre lucros

A Sociedade está sujeita ao regime fiscal aplicável às sociedades gestoras de participações sociais.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos correspondem ao imposto a recuperar/pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os impostos diferidos activos só são registados até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou prejuízos fiscais.

e) Especialização de exercícios

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. Assim, os custos e proveitos são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

f) Julgamentos e estimativas

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pelo IAS 8.



(Montantes expressos em Euros à unidade)

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras, são descritos nas correspondentes notas anexas.

g) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras da Sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("non adjusting events"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2. INVESTIMENTOS

Os investimentos em empresas filiais, respectivas sedes, percentagem efectiva de detenção do capital, capitais próprios e resultado líquido a 31 de Dezembro de 2010, são os seguintes:

<u>Designação</u>	<u>Valor de balanço</u>	<u>Sede</u>	<u>Percentagem efectiva de capital</u>	<u>Capital próprio</u>	<u>Resultado líquido</u>
Golden Broker – Sociedade Corretora, S.A. ("Golden Broker")	450.000	Porto	100%	1.534.481	352.060

A Sociedade domina totalmente a Golden Broker – Sociedade Corretora, S.A., pelo que assume, perante terceiros, as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais.

3. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o saldo desta rubrica refere-se a uma participação de 5% no capital social da sociedade Golden Assets – Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A., adquirida pelo montante de 96.250 Euros, bem como a prestações suplementares realizadas naquela sociedade no montante de 6.250 Euros.

Conforme política definida na Nota 1 b), este investimento encontra-se registado ao seu custo de aquisição, não se estimando que o mesmo exceda o seu valor estimado de realização.

Em 31 de Dezembro de 2010, a principal informação financeira relativa a este investimento é como segue:

<u>Activo</u>	<u>Capital próprio</u>	<u>Resultado líquido</u>	<u>Total de proveitos</u>
1.705.566	1.097.904	247.799	3.496.489

4. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os saldos desta rubrica referem-se a depósitos à ordem mantidos junto do Banco Espírito Santo, S.A., os quais são remunerados a taxas de mercado e encontram-se expressos em Euros.



(Montantes expressos em Euros à unidade)

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o movimento nos "Activos intangíveis", bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

		2010			
		Activo bruto			
Rubricas	31.12.2009	Aumentos	Alienações	Transfe- rências e abates	31.12.2010
Sistemas de tratamento automático de dados	3.065	996	-	-	4.061
	<u>3.065</u>	<u>996</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.061</u>
		2010			
		Amortizações e perdas de imparidade			
Rubricas	31.12.2009	Reforços	Alienações	Transfe- rências e abates	31.12.2010
Sistemas de tratamento automático de dados	2.020	930	-	-	2.950
	<u>2.020</u>	<u>930</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.950</u>
		2009			
		Activo bruto			
Rubricas	31.12.2008	Aumentos	Alienações	Transfe- rências e abates	31.12.2009
Sistemas de tratamento automático de dados	1.724	1.341	-	-	3.065
	<u>1.724</u>	<u>1.341</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.065</u>
		2009			
		Amortizações e perdas de imparidade			
Rubricas	31.12.2008	Reforços	Alienações	Transfe- rências e abates	31.12.2009
Sistemas de tratamento automático de dados	999	1.022	-	-	2.020
	<u>999</u>	<u>1.022</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.020</u>

6. OUTROS ACTIVOS E OUTROS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica "Outros activos" inclui 100.000 Euros relativos a suprimentos concedidos à Golden Broker (Nota 2), os quais vencem juros a taxas de mercado e não têm prazo de vencimento definido. Adicionalmente, o saldo desta rubrica inclui ainda uma conta a receber da Golden Broker relativa ao imposto estimado do exercício de 2010 e 2009 no âmbito do RETGS no montante de 133.579 Euros e 144.211 Euros, respectivamente (Nota 7).

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica "Outros passivos" tem a seguinte composição:

	2010	2009
Encargos a pagar	2.595	2.535
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	15.357	146.857
Fornecedores	72	-
	<u>18.024</u>	<u>149.392</u>

Em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica "Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas" refere-se ao valor de imposto apurado no âmbito do RETGS.

7. IMPOSTOS

A Sociedade encontra-se abrangida pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (sociedade dominante), sendo que a filial da Sociedade regista o imposto sobre o rendimento nas suas contas individuais como uma conta a pagar à sociedade dominante. Nos casos em que as sociedades que integram o RETGS contribuem com prejuízos é registado, nas contas individuais, o montante de imposto correspondente aos prejuízos que vierem a ser compensados pelos lucros das demais sociedades.

(Montantes expressos em Euros à unidade)

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social) e, deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos anos de 2007 a 2010 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. A Administração da Sociedade entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Sociedade encontra-se sujeita, adicionalmente, a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto verificada no exercício de 2010 pode ser demonstrada como segue:

	2010		2009	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		90.013		40.365
Imposto apurado com base na taxa nominal	26,5%	23.853	26,5%	10.697
Dedução de lucros anteriormente tributados (dividendos)		(26.250)		(13.250)
Outros custos / (proveitos) não aceites fiscalmente		(66)		-
Imposto apurado com base na taxa efectiva	0%	-	6%	(2.553)
Do qual:				
- Imposto corrente		-		(2.553)

Em 31 de Dezembro de 2009 o montante registado na rubrica da demonstração dos resultados "Impostos sobre lucros correntes" refere-se ao imposto a recuperar pela Sociedade em virtude do seu prejuízo ser compensado pelo lucro da filial que integra o RETGS. O montante registado na rubrica "Activos por impostos correntes" refere-se a uma conta a receber do Estado relativa ao imposto estimado do exercício, líquido de pagamentos por conta.

#### 8. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

O saldo da rubrica "Outros passivos subordinados" em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 refere-se a empréstimos subordinados obtidos junto dos accionistas da Sociedade, os quais não vencem juros, tendo sido celebrados por prazo indeterminado.

#### 9. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o capital da Sociedade estava representado por 100.000 acções nominativas, com o valor nominal de cinco Euros cada, integralmente subscrito e realizado.

#### 10. OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o saldo desta rubrica refere-se a prestações suplementares realizadas pelos accionistas da Sociedade, no montante de 5.000 Euros. As prestações suplementares não vencem juros e só poderão ser restituídas aos accionistas se o total do capital próprio da Sociedade não for inferior ao somatório do capital e reserva legal.

#### 11. OUTRAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica "Outras reservas e resultados transitados" tem a seguinte composição:

	2010	2009
Reserva legal	2.146	-
Resultados transitados	29.399	(11.373)
	<u>31.545</u>	<u>(11.373)</u>

A legislação vigente, aplicável à Sociedade, determina que a reserva legal seja anualmente reforçada em, pelo menos, 5% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital. A reserva legal só pode ser utilizada para aumentar o capital ou para absorver prejuízos acumulados.

(Montantes expressos em Euros à unidade)

A Assembleia Geral de Accionistas realizada em 30 de Março de 2010 aprovou a aplicação do resultado líquido do exercício de 2009 como segue:

- Reserva legal:	2.146 Euros
- Resultados transitados:	40.772 Euros

O movimento verificado no exercício nas rubricas de capital próprio é evidenciado na demonstração de alterações do capital próprio.

## 12. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o saldo desta rubrica refere-se a dividendos distribuídos pela filial Golden Broker – Sociedade Corretora, S.A..

## 13. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDOS AO FISCAL ÚNICO

O Fiscal Único da Sociedade é a Deloitte & Associados, SROC e auferiu, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, uma remuneração de 4.290 Euros relativa a serviços de revisão legal de contas.

### **Política de Remunerações**

#### **Geral**

A política de remunerações dos órgãos sociais da Golden Actives tem em vista, entre outros objectivos, contribuir para o alinhamento dos interesses dos administradores com funções executivas com os interesses da Sociedade e para o desincentivo da assunção excessiva de riscos. Este alinhamento assenta, entre outros aspectos:

- no equilíbrio entre as componentes variável e fixa da remuneração dos administradores com funções executivas, a fim de permitir a aplicação de uma política plenamente flexível sobre a componente variável da remuneração;
- na relação estabelecida entre o valor da remuneração variável e os resultados da Golden Actives.

#### **Componentes da remuneração**

A remuneração atribuída aos administradores com funções executivas e aos colaboradores de topo inclui uma componente fixa e uma componente variável que depende do desempenho obtido pela Golden Actives, pelas áreas sob a responsabilidade da pessoa em causa e do seu mérito.

A remuneração variável é por, regra, paga em dinheiro.

O Fiscal Único aufer, exclusivamente, remunerações fixas e, nesse sentido, a sua remuneração não se encontra dependente dos resultados.



(Montantes expressos em Euros à unidade)

### **Princípios da política de remuneração**

A política de remuneração assenta em cinco vectores:

#### **1. Desempenho**

As remunerações dos administradores com funções executivas e dos colaboradores de topo estão directamente associados aos níveis de desempenho obtidos:

- pela Sociedade Gestora de Participações Sociais;
- pela área de negócio ou de apoio ao negócio à qual a pessoa em causa está associada;
- pelo seu mérito individual.

Os critérios utilizados na aferição do nível de desempenho e do peso relativo de cada uma das áreas atrás referidas variam de acordo com as funções e com o nível de responsabilidade da pessoa em causa.

#### **2. Competitividade**

A Golden Actives procura oferecer aos seus administradores com funções executivas e colaboradores pacotes remuneratórios competitivos, tendo em conta a prática do mercado para uma dada área de especialização, nível de responsabilidade e zona geográfica. Ao adoptar esta política, a Golden Actives tem o objectivo de atrair e reter os elementos mais eficazes, mais rendíveis e com maior potencial para a organização.

#### **3. Estratégia**

A remuneração atribuída a um determinado colaborador é ainda influenciada pelas necessidades específicas e prioridades estratégicas da Golden Actives, num dado momento, assim como pela importância e singularidade do contributo da pessoa para a organização.

#### **4. Equidade**

A prática remuneratória assenta em critérios uniformes, consistentes, justos e equilibrados.

#### **5. Alinhamento com os Accionistas**

A estrutura da remuneração e o seu modo de pagamento tende a privilegiar o alinhamento de interesses entre accionistas e administradores com funções executivas e, desse modo, a potenciar a adequada prossecução dos interesses da Sociedade Gestora de Participações Sociais.

## **14. RESULTADOS POR ACÇÃO**

Os resultados por acção dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foram calculados em função dos seguintes montantes:


	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Resultado para efeito do cálculo do resultado por acção líquido e diluído	90.013	42.918
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico e diluído	100.000	100.000
Resultado por acção:		
Básico	0,90	0,43
Diluído	0,90	0,43

(Montantes expressos em Euros à unidade)

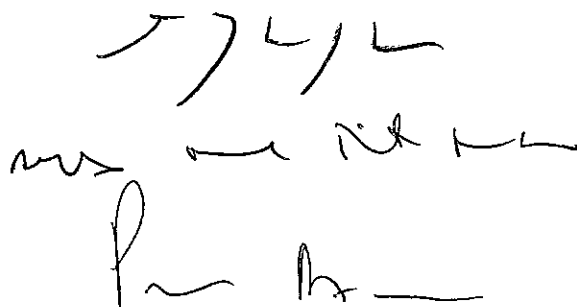
15. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 21 de Março de 2011. A sua aprovação final está ainda sujeita à concordância da Assembleia-geral de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que as mesmas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO CONTAS INDIVIDUAIS

**Aos Accionistas da**  
**Golden Actives – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Golden Actives – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Sociedade”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

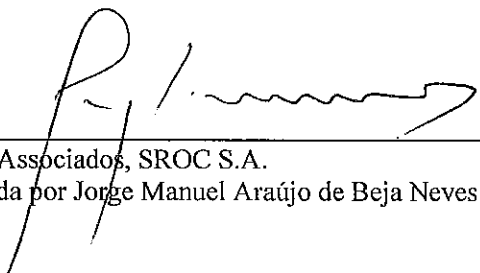
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Sociedade, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, as Demonstrações dos resultados, do rendimento integral, de alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2010 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui no seu parágrafo 5 uma ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que, tendo em consideração o exposto no parágrafo 5 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 30 de Março de 2011



---

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

A expressão Deloitte refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu e suas firmas membro consulte [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about)

Tipo: Sociedade civil sob a forma comercial | Capital Social: 500.000,00 Euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC: 501 776 311  
Sede: Edifício Anum Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa

Member of Deloitte Touche Tohmatsu

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONTAS INDIVIDUAIS

### **Introdução**

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Golden Actives – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Sociedade”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, que evidencia um total de 804.582 Euros e capitais próprios de 626.558 Euros, incluindo um resultado líquido de 90.013 Euros, as Demonstrações dos resultados e do rendimento integral, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### **Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Sociedade a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame, daquelas demonstrações financeiras.

### **Âmbito**

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, para os fins indicados no parágrafo 5 abaixo, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Golden Actives – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. em 31 de Dezembro de 2010, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas emitidas pelo Banco de Portugal (Nota 1).

Página 2 de 2

## **Ênfase**

5. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima referem-se à actividade da Sociedade a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 1 do Anexo, os investimentos em filiais e associadas são apresentados ao mais baixo dos valores de custo de aquisição ou valor de mercado ou recuperação. A Sociedade irá preparar nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas que melhor apresentam a posição financeira, o resultado e o rendimento integral das operações, as alterações nos capitais próprios e os fluxos de caixa do conjunto formado pela Sociedade e suas filiais, para aprovação e publicação em separado.

## **Relato sobre outros requisitos legais**

6. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 30 de Março de 2011



---

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves



# ACTAS

## ACTA N.º 5

Aos trinta e um dias do mês de Março de dois mil e onze, pelas onze horas, reuniu na sede social sita na Avenida da Boavista, número 2427/2429 (dois mil quatrocentos e vinte e sete/ dois mil quatrocentos e vinte e nove), na cidade do Porto, a Assembleia Geral da GOLDEN ACTIVES - SGPS, S.A., pessoa colectiva e registada na 2ª Secção da 2ª Conservatória do Registo Comercial do Porto com a matrícula número 507.557.514, com o capital social de 500.000 euros (quinhentos mil euros) com a seguinte ordem do dia:\_\_\_\_\_

Um - Deliberar sobre o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço e Contas do exercício de 2010;\_\_\_\_\_

Dois - Deliberar sobre o Relatório de Gestão, Balanço e contas, consolidados, do exercício de 2010;\_\_\_\_\_

Três - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;\_\_\_\_\_

Quatro - Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;\_\_\_\_\_

Cinco - Remunerações dos Órgãos Sociais.\_\_\_\_\_

Encontravam-se presentes accionistas titulares de acções representativas da totalidade do capital social, que assinaram a lista de presenças. \_\_\_\_\_

A lista de presenças e outros documentos foram arquivados em pasta própria que se deve considerar anexa à presente acta, nos termos do artigo sexagésimo terceiro do Código das Sociedades Comerciais.\_\_\_\_\_

Os trabalhos foram dirigidos pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Miguel Duarte Gonçalves Brás da Cunha e secretariados pela Dra. Helena Isabel Pinto Lopes Morais Coelho.

O Presidente da Mesa abriu a sessão e declarou que não haviam sido publicados os avisos convocatórios mas, dada a vontade expressa dos accionistas presentes detentores da totalidade do capital social, declarou que se encontravam satisfeitas todas as condições legais e estatutárias necessárias ao regular funcionamento da assembleia, desde que respeitada a ordem do dia supra referida.\_\_\_\_\_

Iniciando a análise do primeiro ponto da ordem do dia, foram postos à discussão o Relatório de Gestão e os demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2010, os quais foram aprovados por unanimidade.\_\_\_\_\_

Passando para o segundo ponto da ordem do dia, foram postos à discussão o Relatório de Gestão e os demais documentos de prestação de contas, consolidados, relativos ao exercício de 2010, os quais foram aprovados por unanimidade.\_\_\_\_\_

O terceiro ponto da ordem do dia foi também apresentado pelo Presidente da Mesa, que leu a seguinte proposta feita pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. Fernando Jorge de Sousa Cruz Pereira: «Propõe-se que os Resultados Líquidos positivos do exercício no valor de 90.012,64 €, tenham a seguinte aplicação: Reserva Legal (5%): 4.500,63 €; Resultados Transitados: 85.512,01 €».\_\_\_\_\_

# ACTAS

Não existindo intenções de intervenção, foi a proposta colocada em votação e aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa declarou aberta a apreciação do quarto ponto da ordem do dia. Solicitou a palavra o Presidente do Conselho de Administração, Dr. Fernando Jorge de Sousa Cruz Pereira, que teceu considerações acerca da evolução geral da economia e expôs os actos de gestão mais relevantes verificados no exercício em análise. O Presidente da Mesa apresentou então a seguinte proposta:-----

«Proponho que seja conferido um voto de louvor aos titulares dos órgãos de administração e fiscalização desta sociedade», a qual foi aprovada por unanimidade.-----

O Presidente colocou, então, à discussão o quarto ponto da ordem do dia. Tomou então a palavra o accionista Joaquim Pedro Almeida Costa, o qual apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que seja aprovada a Política de Remunerações constante em documento anexo à presente acta e que dela faz parte integrante».-----

Não existindo intenções de intervenção, foi a proposta colocada em votação e aprovada por unanimidade.-----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu esta sessão por encerrada cerca das onze horas e cinquenta minutos, para constar, dela se lavrou a presente acta que depois de lida vai ser assinada pelos membros da Mesa, em sinal de conformidade.-----

A Mesa da Assembleia Geral

O Presidente,



A Secretária,

